

**PROJETO MOSAICOS DO CORREDOR DA SERRA DO MAR
(IA-RBMA / CEPF)**

**RELATÓRIO DA I OFICINA REGIONAL
DO MOSAICO MANTIQUEIRA
4 e 5 de maio de 2006
Floresta Nacional de Passa Quatro – Passa Quatro, MG.
Elaborado por Karla Ribeiro e Marcos Ortiz**

OBJETIVOS:

Informar sobre o Projeto de Apoio à criação de Mosaicos na Serra do Mar;
Explicitar o papel dos mosaicos e articular organismos gestores; discutir e referendar a área de interesse para criação e implementação do Mosaico da Região da Serra da Mantiqueira;
Propor arranjos institucionais; buscar a definição de parceiros, responsabilidades e agenda integrada de trabalho.

CONVIDADOS: RBMA, CEPF, MMA, IBAMA DF / SP / RJ /MG, Instituto Estadual de Florestas-IEF/MG, Instituto Florestal - IF/SP, gestores das UCs públicas e privadas propostas para o Mosaico, associação de RPPNs, prefeituras municipais, ONGs/ facilitadores regionais do projeto: Fundação Matutu – MG; Instituto Terra Nova – RJ; Associação Cairuçu – RJ.

PARTICIPANTES:

- *Gestores ou representantes das seguintes UCs:* Parna Itatiaia, PE de Campos de Jordão, PE da Serra do Papagaio, PE dos Mananciais de Campos de Jordão, PE Nova Baden, Parque Municipal da Serrinha, Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça, APA Serra da Mantiqueira, APA do Mananciais do Paraíba do Sul, APA Municipal da Serrinha, APA Sapucaí Mirim, APA Campos de Jordão, Flona de Passa Quatro, Flona de Lorena;
- *Equipe técnica:* RBMA, CEPF;
- *Articuladores locais:* Associação Cairuçu (RJ) e Fundação Matutu (MG);
- *Prefeituras Municipais:* Agência de Meio Ambiente de Resende (Amar)

- *Instituições de pesquisa e organizações não governamentais*: Valor Natural e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

METODOLOGIA: A programação da Oficina de Articulação Regional do Mosaico Mantiqueira (Anexo 1) foi discutida previamente entre a equipe técnica do projeto e o facilitador, Marcos Affonso Ortiz Gomes, em reunião de planejamento e intercâmbios virtuais. O principal objetivo do serviço de moderação foi o de facilitar o diálogo e a aprendizagem para as discussões sobre a missão e o desenho físico do Mosaico Mantiqueira.

Os trabalhos em grupo foram inicialmente propostos para atender uma grande quantidade e diversidade de atores (governamentais e da sociedade civil). No entanto, a coordenação do projeto ponderou que seria vantajosa a realização destas primeiras oficinas envolvendo apenas os gestores das unidades de conservação e representantes dos órgãos de defesa ambiental dos diferentes níveis, uma vez que a motivação e mobilização destas instâncias são condição *sine qua non* para a criação e implementação dos mosaicos. Diminuído o número de participantes e diversidade de atores, todas as discussões foram feitas em plenária, norteadas pelos seguintes pressupostos de moderação:

- **Enfoque participativo** como forma de propiciar o debate, a inclusão do outro e a troca de experiência entre os diferentes participantes da oficina, respeitando o saber trazido por todos os participantes sem hierarquizar pessoas ou conhecimentos;
- **Visualização** como forma de permitir o registro visual de todo o processo de construção coletiva;
- **Reflexão lúdica** sobre temas e conflitos envolvendo a criação e implementação do mosaico, realizada por meio de apresentação de teatro de bonecos (Anexo 2).

1. Abertura da Oficina e Apresentação dos Participantes

A 1ª Oficina Regional do Projeto de Apoio à criação de mosaicos na Serra do Mar foi iniciada pela coordenadora técnica do projeto, Heloisa Dias. Ela frisou que a iniciativa da RBMA de captar recursos baseou-se na existência prévia de experiências de articulação entre as UCs das regiões de atuação do Projeto. Após a leitura do artigo 26 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do Decreto 4340-02 (Capítulo III), que regem sobre a figura dos mosaicos de UCs, a coordenadora também reforçou a noção de que os mosaicos de UCs devem ser vistos como ferramentas de gestão e não como mais uma unidade de conservação.

Em seguida, Ivana Lamas, a representante do fundo financiador do projeto, o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF), falou sobre o Fundo, destacando a importância da implementação dos mosaicos dentro dos seus objetivos gerais de criar e fortalecer UCs públicas e privadas nos “*hot spot*” da conservação do mundo.

Dando seqüência, foram aprovados por todos os seguintes acordos de convivência:

- 1) Seguir os horários combinados e atualizados
- 2) Respeitar todas as falas
- 3) Fazer o máximo de esforço para ficar até o dia seguinte, pois nele importantes decisões seriam tomadas.

Na seqüência das atividades, o facilitador fez uma proposta de apresentação solicitando que os presentes preenchessem cinco tarjetas com as seguintes informações: 1) Nome, 2) Formação/ instituição, 3) Relevância do Mosaico, 4) Dúvidas/ Pergunta/ comentários.

Cada participante apresentou suas respostas, as quais foram coladas em um quadro que permaneceu exposto durante toda oficina (Anexo 3). Além de apresentar os participantes, a dinâmica também tinha o objetivo de levantar visões preliminares sobre o mosaico possibilitando assim uma visualização e

reflexão inicial das idéias e ideais que identificavam e diferenciavam os participantes neste tema.

Ao fim das apresentações, o facilitador avaliou as colocações, frisando que os mosaicos são a união de partes de uma mesma região e visões diferentes de gerenciamento. Que um dos objetivos da oficina, além de sanear possíveis dúvidas, era justamente o de chegar ao encontro das expectativas institucionais trazidas por todos.

2. Apresentação do Projeto de Apoio à criação de Mosaicos e das Unidades de Conservação da Serra da Mantiqueira

Após intervalo, procedeu-se com a apresentação do Projeto por sua coordenadora Heloisa Dias. Foram apresentados os seguintes tópicos: conceito da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, suas linhas de ação, seus projetos realizados e apoiados na região da Serra do Mar. Os objetivos, etapas e principais produtos do Projeto de Apoio à criação de Mosaicos.

Foi destacado que a RBMA já estava em contato com os setores jurídicos do diversos órgãos ambientais para garantir o apoio técnico à elaboração das minutas dos mosaicos, que deverão ser redigidas pelas Comissões de Trabalho e aprovadas por todos na II Oficina Regional.

A coordenadora do projeto colocou ainda que o dossiê necessário para a aprovação do mosaico será realizado por meio de questionários aos gestores de UCs que foram produzidos a partir do edital do FNMA.

Alguns participantes questionaram a ausência de autoridades relacionadas aos órgãos ambientais responsáveis pelas UCs da Mantiqueira. A coordenadora do projeto lembrou que a RBMA já estava articulando reuniões com estas autoridades e o facilitador frisou que na oficina do Mosaico Bocaina alguns representantes estavam presentes e demonstraram abertura e interesse em participar no processo de reconhecimento dos mosaicos.

A segunda etapa da oficina foi iniciada com a fala do gestor da APA Serra da Mantiqueira, Clarismundo Benfica, que tratou da experiência prévia de articulação do Mosaico Mantiqueira. O chefe da APA colocou que várias das UCs presentes na Serra estão praticamente interligadas e sobrepostas, especialmente quando se considera as zonas de amortecimento.

Também colocou que as UCs do Ibama já vinham discutindo procedimento integrados. Em 2005, quando do lançamento do edital de demanda induzida do Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, algumas ONGs de atuação na região, Fundação Matutu e Valor Natural, se propuseram a elaborar um projeto para o qual foram convidadas as UCs que já apresentavam algum tipo de relacionamento: APA Serra da Mantiqueira, Flona de Passa Quatro, Parna de Itatiaia e PE Serra do Papagaio.

Foi no momento de não aprovação do projeto que a RBMA apresentou a proposta de captar recursos para a criação do Mosaico, buscando assim retomar a discussão.

Clarismundo frisou a importância do Mosaico Mantiqueira para somar ações e para uma gestão compartilhada das UCs da Mantiqueira. Lembrou que a região já conta com parceiros importantes e que no momento está em andamento um projeto para aproximação do Ibama com as prefeituras locais, atores muito importantes para a efetiva implementação das UCs.

Na seqüência das atividades, o representante da ONG de articulação local, Luiz Midea falou sobre os trabalhos de conservação e mobilização social realizados pela Fundação Matutu, justificando sua ação com articulador local do Mosaico Mantiqueira. Apresentou também sobre o projeto Fortalecimento da Gestão Participativa da APA Serra da Mantiqueira, em realização por esta entidade em parceria com o Ibama e financiado pelo FNMA, como um exemplo de trabalho para implementação da APA Serra da Mantiqueira.

Foi colocado que a iniciativa de criação do Mosaico Mantiqueira foi recente na região, mas que a APA da Mantiqueira, que territorialmente representa a intersecção das UCs da região, já tem experiências prévias de

articulação dentro do seu Conselho, onde existe uma Câmara Técnica criada para cuidar deste tema.

O gestor da Flona de Lorena comentou sobre o projeto de integração com as prefeituras do entorno desta UC para desenvolvimento de alternativas a queimada.

Em seguida, os gestores e representantes presentes fizeram a apresentação de suas UCs. A apresentação tinha como critério apenas o tempo máximo de 15 minutos e a tabela a seguir apresenta apenas alguns pontos importantes citados pelos palestrantes, sem ter o intuito de demonstrar todas as informações apresentadas.

Tabela 1 – Resumo das apresentações das UCs

Gestor (ou representante)/ UC	Plano de Manejo/ Conselho Gestor	Principais Vetores de degradação/ Desafios de Gestão	Destaques
1. Paulo/ PE Serra do Papagaio	Não tem plano de Manejo/ Conselho recém criado	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 3% de regularização fundiária • Estrutura física precária • Recursos humanos escassos • Problemas de visitação pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Campos de Altitude
2. Edgar/ Flona Passa Quatro	Não tem plano de manejo/ tem conselho consultivo atuante	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Infra-estrutura para educação/ visitação e pesquisa • 30 funcionários
3. Waldir Joel/ PE Campos de Jordão	Plano de manejo desatualizado com proposta de atualização para o meio do ano	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto da visitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Campos de altitude • 50 funcionários • 8500 ha totalmente do poder público
4. Waldir Joel/ PE os Mananciais de Campos de Jordão	Plano de manejo em vias de realização	<ul style="list-style-type: none"> • 25% de Pinus (plano de 10 anos para erradicar o Pinus) 	
5. Waldir Joel/	Tem		<ul style="list-style-type: none"> •

APA Sapucaí Mirim e APA Campos de Jordão	zoneamento		
6. Evandro/ Flona de Lorena	Plano de manejo em vias de realização/ Conselho consultivo bastante atuante	<ul style="list-style-type: none"> • Produção agrícola no entorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Totalmente regularizada • 40% de floresta ativa em recuperação • 23 ha de reflorestamento em parceria com Furnas • Centro de triagem de animais silvestres
7. Luiz Sarahyba / Parna Itatiaia	Plano de Manejo desatualizado/ Conselho consultivo	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão de crescimento urbano no entorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de uso público • Programa de Voluntariado • Varias pesquisas • Infraestrutura
8. Luiz Felipe César/ APA da Serrinha	Plano diretor e zoneamento/ Conselho gestor bastante atuante	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliar proteção ao meio ambiente com necessidades do município e com a lógica de gestão municipal 	<ul style="list-style-type: none"> •
9. Luiz Felipe/ PM Serrinha e PM da Cachoeira da Fumaça			<ul style="list-style-type: none"> •

3. Levantamento da missão / objetivos¹ do Mosaico Mantiqueira

Para o levantamento dos objetivos do Mosaico Mantiqueira, foram feitas duas propostas: 1) Utilizar o documento produzido na primeira reunião técnica de planejamento do projeto, verificando item a item sua adequação à realidade da Mantiqueira ou 2) Produzir um texto completamente novo (o que não

¹ Durante a oficina foi colocado por um participante que o termo missão fosse trocado pelo termo objetivo, mais condizente com que se estava sendo trabalhado.

impediria que os objetivos levantados previamente e considerados importantes fossem citados). Pela maioria dos votos foi aprovada a segunda proposta².

Ao final das manifestações, os objetivos levantados (Quadro 1) foram lidos pelo facilitador e aprovadas como base à redação dos objetivos do Mosaico Mantiqueira pela comissão de trabalho. Destaque-se que não se trata de uma lista em ordem de importância e que os objetivos levantados ainda devem ser avaliados à luz da legislação dos mosaicos.

Dentro da discussão sobre os objetivos do mosaico, foi destacada por um dos participantes a necessidade de se deixar explícito na minuta do Mosaico que a sua existência não suprirá a necessidade de cada UC ter seu próprio gestor.

Quadro 1 – Levantamento preliminar de objetivos do Mosaico Mantiqueira

1. **Integrar** as Unidades de Conservação;
2. **Fortalecer** os conselhos e a gestão participativa das UCs integrantes do mosaico;
3. **Harmonizar, conciliar e aperfeiçoar** procedimentos de gestão;
4. **Fortalecer** o planejamento e a gestão das áreas protegidas;
5. **Promover** o reconhecimento das UCs e sua importância em todos os níveis;
6. **Programar** uma gestão integrada das diferentes esferas de poder, sugerir e orientar diretrizes a favor do mosaico com os municípios envolvidos;
7. **Identificar, valorizar e fortalecer** a identidade regional;
8. **Integrar** o planejamento das UCs a fim de otimizar os recursos existentes;
9. **Criar** junto aos conselhos das UCs uma câmara técnica referente ao mosaico;
10. **Apoiar** o espaço de diálogo existente entre gestores de UC, seus conselhos e proprietários de áreas protegidas;

² Foram dados cinco votos para a segunda proposta, quatro para a primeira e quatro participantes se abstiveram.

11. **Promover** e fortalecer o reconhecimento dos serviços ambientais;
12. **Institucionalizar, planejar, programar e fortalecer** a gestão integrada das áreas protegidas conforme artigo 26 do SNUC;
13. **Fomentar e consolidar** fóruns regionais de diálogo das práticas sustentáveis de gestão e desenvolvimento;
14. **Aperfeiçoar e fortalecer** as relações das instituições gestoras de áreas protegidas com a sociedade;
15. **Promover** a formação de redes e o fortalecimento das existentes;
16. **Contribuir** com a construção de uma política nacional para os ecossistemas de montanha, de acordo com o cap. 13 da Agenda 21;
17. **Fomentar** a conectividade entre as UC;
18. **Estabelecer** indicadores de resultado e monitorar os impactos das UC e da gestão participativa na conservação da biodiversidade e na qualidade de vida das populações locais;
19. **Apoiar** a implementação dos instrumentos de gestão das UC, especialmente os planos de manejo;
20. **Fortalecer** o Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista identificando e fomentando arranjos produtivos locais e regionais;

4. Determinação do desenho territorial do Mosaico Mantiqueira

Em plenária e tendo como elemento de visualização o mapa das Unidades de Conservação da Serra da Mantiqueira, foi proposta a seguinte dinâmica para a determinação dos limites físicos do Mosaico: 1) que cada gestor de UC presente procedesse com uma argumentação dos motivos pelos quais a UC representada deveria estar presente no Mosaico Mantiqueira; 2) que fossem defendidas, por qualquer participante, a inclusão de UCs não representadas na oficina e 3) que fossem feitas contra-argumentações para a não inclusão de alguma UC.

Depois de apresentados os argumentos para inclusão de UCs (Quadro 2), a plenária passou a apresentação dos contra-argumentos, sendo frisado pela

moderação a importância do **consenso** neste tipo de decisão. Não houve argumentações para a não inclusão de alguma UC específica, mas para grupos de áreas protegidas:

- *Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs):*

O debate sobre a inclusão de RPPNs permeou especialmente a questão da representatividade destas UCs no Conselho do Mosaico. Em relação a presença destas UCs no território do Mosaico foi reforçada a dificuldade de contatar e mobilizar seus proprietários e da inexistência de informações necessárias à elaboração do Dossiê. Por outro lado, muitos participantes colocaram a importância destas UCs, colocando que sua representação no Conselho poderia se dar por meio de Associações. Também neste sentido, o articulador local, Luiz Midea se dispôs a contatar e convidar as RPPNs que estão com projetos aprovados pelo CEPF.

- *Reservas Legais:*

Este foi um dos temas mais debatidos, sendo que aqueles que defendiam sua inclusão argumentavam no sentido da importância destas áreas para a conservação da região e na suposição de que sua inclusão no Mosaico Mantiqueira poderia incentivar mais proprietários a criar reservas. Aqueles que defendiam a não inclusão destas áreas protegidas colocavam que seria muito difícil organizar sua representação no Mosaico e que o incentivo para sua criação deveria se dar por ações do Mosaico e não pela participação direta ou representativa destas áreas. Também foi colocado que o maior incentivo para sua criação já existia: a legislação. Questões práticas também foram colocadas como a forma de incluir reservas legais na minuta e a capacidade de levantar e informar proprietários. Neste sentido, foi lembrado que todas as reservas legais averbadas têm cadastro nos órgãos competentes e que mesmo que não se consiga mobilizar todas neste momento, que se permita a participação daquelas interessadas.

- *Inclusão de microbacias*

A argumentação para a não inclusão de microbacias embasou-se na suposição de que estes territórios não poderiam ser considerados unidades de conservação.

Quadro 2 - Argumentos de defesa para inclusão de UCs no mosaico Mantiqueira

<p><i>I – UCs representadas</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. APA Municipal da Serrinha; 2. Parque Municipal da Serrinha; 3. Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça; 4. Parque Turístico Ecológico de Penedo, 5. APA Mantiqueira perímetro de Resende: área da APA Serra da Mantiqueira que possui zoneamento implementado pela Prefeitura de Resende; 6. Microbacia do Ribeirão Água Preta: não é uma UC, mas está funcionando como tal, tendo conselho e plano de gestão integrada; 7. APA Serra da Mantiqueira: Grande extensão territorial, diversas UCs dentro ou limítrofes ao seu perímetro; 8. APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul: Tem sobreposição com a APA Serra da Mantiqueira e está próxima a APA Campos de Jordão; 9. Flona de Lorena: Atividades voltadas a APA Mantiqueira (centro de triagem de animais), conectividade com APA dos Mananciais; 10. Parque Estadual da Serra do Papagaio: Tem conectividade com Parna de Itatiaia e sobreposição com APA Serra da Mantiqueira; 11. Flona de Passa Quatro: Tem conectividade com a APA dos Mananciais e está no centro da APA Serra da Mantiqueira, já vem desenvolvendo diversas atividades em conjunto com a última. Está próxima ao ponto culminante da Mantiqueira; 12. Parna Itatiaia: Conexão com PE Serra do Papagaio e APA Serra da Mantiqueira, PM de Penedo e APA da Serrinha, assumem função de escritório dos municípios próximos. Esta muito mais inserida no contexto do Mosaico Mantiqueira que do Mosaico Bocaina; <p><i>II – Áreas não representadas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 13. APA Estaduais Campos de Jordão: É uma extensão natural da Serra da Mantiqueira, já tem conselho em fase adiantada; 14. APA Sapucaí Mirim: É uma extensão natural da Serra da Mantiqueira, já tem conselho em fase adiantada; 15. Parque Municipal do Batedor (Cruzeiro/ SP) e 16. Rebio Municipal da Serra dos Toledos: Estão dentro da APA Mantiqueira; 17. Parque dos Mananciais de Campos de Jordão (Waldir já havia indicado, mas não estava presente no momento das argumentações); 18. Áreas da IMBEL em Piquete e Campos de Jordão; 19. APA Fernão Dias; 20. RPPNs; 21. Reservas Legais.

Por fim, chegou-se ao consenso (Quadro 3) de algumas UCs que deveriam obrigatoriamente estar presentes no território do Mosaico Mantiqueira e outras que deveriam ser oficiadas pela RBMA sendo pedidos justificativas para sua inclusão no Mosaico, considerando: 1) interesse do gestor/ proprietário, 2) a proximidade territorial com alguma UC do Mosaico, 3) a legislação de delimita a área e 4) os mecanismos de gestão.

Foi frisado pela coordenadora do projeto que novas UCs poderiam ser incluídas no Mosaico Mantiqueira sempre que demandado pelo Conselho do Mosaico. Neste sentido, um dos participantes colocou que a própria minuta do Mosaico deveria definir os passos e critérios para a inclusão de novas UCs.

Quadro 3 - Resultados da atividade de definição dos limites físicos do Mosaico Mantiqueira

<p>UCs que, por unanimidade, devem compor o Mosaico Mantiqueira</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Parques:</i> (1) Parque Nacional do Itatiaia, (2) Parque Estadual dos Mananciais de Campos de Jordão; (3) Parque Estadual de Campos de Jordão, (4) Parque Estadual da Serra do Papagaio, (5) Parque Municipal da Serrinha, (6) Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça; • <i>Áreas de Proteção Ambiental:</i> (7) APA Federal Serra da Mantiqueira, (8) APA Estadual de Campos de Jordão, (9) APA Estadual de Sapucaí Mirim, (10) APA Federal dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, (11) APA Municipal da Serrinha, (12) Parque Municipal Turístico e Ecológico da Área de Penedo³; • <i>Florestas Nacionais:</i> (13) Flona de Passa Quatro, (14) Flona de Lorena <p>UCs à serem convidadas para compor o Mosaico Mantiqueira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parque Municipal do Batedor (Cruzeiro – SP) • Rebio Municipal Serra dos Toledos (Itajubá- MG) <ul style="list-style-type: none"> • Microbacia do Rio Preto • APA Fernão Dias • Áreas da IMBEL em Wenceslau Brás e Piquete <ul style="list-style-type: none"> • RPPNs • Reservas Legais

5. Avaliação do instrumento de pesquisa e Construção da Agenda

³ Foi frisado pelo representante desta UC que, apesar do nome Parque, esta UC, juridicamente e na prática funciona como uma APA.

O instrumento de coleta de informação para o Dossiê das UCs do Mosaico Mantiqueira foi aprovado por todos, sendo combinado que deveriam ser entregues aos técnicos e consultores do RBMA, via e - mail, até **10 dias após o envio das fichas por mail**. Foi reforçado pela coordenadora a importância do comprometimento dos gestores em preencher o questionário e a necessidade de envio de base cartográficas digitalizadas das UCs em escala de, no mínimo, 1:50.000.

O grupo de trabalho (Quadro 4) para dar seqüência aos encaminhamentos da oficina foi pensado por instituição. Alguns participantes lembraram da existência de uma Câmara Técnica de Mosaico no Conselho Consultivo da APA Serra da Mantiqueira (Conapam). Houve sugestões que essa instância fosse considerada a comissão de trabalho do Mosaico, no entanto, foi ponderado que a CT estaria com muitas funções acarretando em uma sobrecarga de tarefas. Foi então decidido pelo grupo que a CT deveria ser comunicada e consultada sobre o andamento do Mosaico da Mantiqueira, sendo que isso poderia ser feito no mesmo dia da primeira reunião da Comissão do Mosaico.

Quadro 4 – Comissão do Mosaico Mantiqueira e sua agenda

Comissão do Mosaico Mantiqueira:

- UCs: Instituto Florestal SP (Valdir Joel), Ibama MG (Clarismundo Benfica), Ibama RJ (Saraibha), Instituto Estadual de Florestal MG (Paulo), Ibama SP (Evandro);
- Esfera Municipal: Instituto Municipal de Resende (Felipe César)
- Articulação Regional: Fundação Matutu (Luiz Midea);
- Equipe técnica do projeto: RBMA (Heloisa Dias e André Nolf).

Encaminhamentos para o GT Mosaico Mantiqueira:

- Elaborar proposta de minuta para formalização do Mosaico Mantiqueira;
- Determinar data e mobilizar atores sociais para a II Oficina Regional de articulação do Mosaico Mantiqueira;
- Pensar diretrizes para composição do Conselho Gestor do Mosaico;
- Pré-elaborar Plano Estratégico do Mosaico;
- Acompanhar a elaboração do Dossiê do Mosaico Mantiqueira⁴.

⁴ O grupo participante da oficina sugeriu a consultoria Projeto, Arquitetura e Meio Ambiente, empresa sediada em Caxambu, como tendo o perfil necessário para a elaboração do Dossiê.

Sugestão de data: Pela necessidade de agendar com a Câmara Técnica do Conapam preferiu-se não se definir a reunião da Comissão Mosaico Mantiqueira durante a Oficina, mas foi proposto o dia 12 de junho de 2006, na Flona de Passa Quatro.

6. Avaliação da Oficina

Foi proposta uma avaliação da oficina levando-se em consideração dois aspectos: seu **processo** (metodologia) e seus **resultados** para os objetivos propostos.

Avaliação de Processo

A avaliação de processo foi feita na plenária onde cada um pode expor pontos positivos e negativos da oficina e do projeto.

O que foi bom	O que pode melhorar
<ul style="list-style-type: none"> • A discussão foi transparente e objetiva; • O encontro foi bastante produtivo; • A iniciativa da RBMA e o fato de ter chamado os facilitadores de outros mosaicos para todas as reuniões; • A hospitalidade da Flona e Fundação Matutu; • A RBMA ter demonstrado bastante jogo de cintura para trabalhar com os diferentes processos; • O teatro de bonecos; • A disponibilidade do Edgar para ajudar na organização do evento; • A dedicação de todos e ajuda na facilitação; • A estrutura da Flona; • A presença de todos; • O cumprimento dos horários; • A equipe de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seria importante ter apresentado o projeto antes da Oficina para a UCs e seus funcionários;

Também foram feitas algumas sugestões:

- Criação de uma logomarca do Mosaico Mantiqueira, como forma de criar uma identidade (Foi dado como exemplo o casco de uma tartaruga);
- Criação de uma rede virtual de todos os mosaicos.

Avaliação de Resultados

Para avaliação dos resultados da oficina, os participantes foram convidados a responder três perguntas, colocando suas respostas, em escalas de cores, no quadro da dinâmica de apresentação.

Perguntas de avaliação dos resultados	Ainda não	Médio/ mais ou menos	Bastante
Sua expectativa em relação ao papel do mosaico foi contemplada?	0	2	7
As dúvidas trazidas foram sanadas? Os comentários foram considerados?	1	6	2

7. Documentos levados à oficina: elementos para a futura criação de banco de dados do Mosaico Mantiqueira

- Apresentações das UCs (Flona Passa Quatro, APA Serra da Mantiqueira, PE Serra do Papagaio)
- Relatório das reuniões de articulação para elaboração do projeto Mosaico Mantiqueira ou Fundo Nacional do Meio Ambiente

8. Elementos para elaboração do Plano Estratégico do Mosaico Mantiqueira

Embora não fosse esse um objetivo da I^a Oficina Regional do Mosaico Mantiqueira, durante as atividades foram feitas diversas colocações relevantes ao processo de implantação do Mosaico e à elaboração do seu Plano Estratégico, as quais são apresentadas a seguir:

- Implementação da trilha de longa distância que liga Monte Verde (SP) à Itatiaia (RJ), apelidada “trans Mantiqueira”. (Ver dissertação de mestrado do gestor Waldir Joel);

- Articulação do Mosaico Mantiqueira com plano nacional de ecossistemas de montanhas;
- Envolvimento das prefeituras no Mosaico. Podendo-se inclusive se pensar em alguma forma de representação destas instâncias no seu conselho (como, por exemplo, através da Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente – ANAMMA),
- Fortalecimento e apoio à criação de Reservas Legais nas propriedades do Mosaico;

ANEXO 1 – PROGRAMAÇÃO GERAL DA OFICINA**1º DIA: Quinta-Feira, 4 de maio de 2006**

09h00min- Recepção e Credenciamento;

10h00min- Abertura Oficial da OFICINA I MOSAICO MANTIQUEIRA;

10h45min - Intervalo para café e integração dos participantes;

11h00min - Apresentação dos Participantes;

11h40min - Apresentação dos Objetivos e Dinâmica da Oficina I / Mediador- Marcos Ortiz

13h00min – ALMOÇO

14h00m - Apresentação e esclarecimentos sobre o Projeto MOSAICOS e Base Cartográfica: Heloisa Dias

15h00min - Relato Histórico e Apresentação /Justificativa da Proposta do Mosaico Mantiqueira: Clarismundo – APA Mantiqueira/IBAMA e Luiz Midéia – Fundação Matutu

16h00min - Intervalo para café e integração dos participantes

16h10min – 18h00min - Apresentação da Situação atual das Unidades de Conservação e expectativas dos seus gestores e dirigentes com relação ao Mosaico Mantiqueira (15' para cada UC)

18h00min – 18h30min- Debate e encerramento dos trabalhos do primeiro dia

20h00min - Jantar

2º DIA: Quarta - Feira, 5 de maio de 2006

08h30min - Apresentação dos temas e dinâmica de discussão

09h00min - Discussão da Missão do Mosaico e definição da área de interesse para sua formação e implementação na Região da Mantiqueira

10h45min - Intervalo para café e integração dos participantes

11h00min – Discussão de arranjos institucionais; disponibilização de informações básicas para o Dossiê, definição de parceiros, responsabilidades e agenda integrada de trabalho

12h30min- Proposta final de encaminhamentos e Agenda

13h00min- Avaliação da Oficina e Almoço de Encerramento

ANEXO 2 – Teatro de Bonecos**QUEM É “UCES”?**

Direção Geral: Leonardo Sodré

Personagens:

Desenvolvimento, Sr Dedé: Leonardo Sodré

Unidades de Conservação, “Ucês”: Luiz Midéa.

Vaidade, Sra Vaidade: Karla Ribeiro.

Reserva da Biosfera, Sra Reservada: Brenner Silva.

Apresentação: O teatro de bonecos tem por objetivo problematizar temas e conflitos do campo socioambiental de forma lúdica. Uma vez que se trata de bonecos de relativa fácil manipulação, os próprios atores sociais presentes podem representar seus papéis e de outros no teatro de bonecos. As falas são baseadas na improvisação a partir de roteiro de temas previamente estabelecido.

Principais temas tratados na oficina:

- Chegada das unidades de conservação dentro do contexto do paradigma de desenvolvimento da humanidade;
- A relação entre as UCs e a população no Brasil;
- Os sentimentos de “poder” e “ vaidade” que podem permear a visão das UCs;
- Os mosaicos como mais uma “moda” participativa ou como uma nova forma de interação das UCs.

Música dos mosaicos:

Agora chegou a hora de todo mundo se encontrar,
Agora chegou a hora do Mosaico formar.

Chegou a hora de unir terra, gente e esperança,
Formando todos juntos uma forte aliança,

Todos juntos na mesma direção.
Cuidando das florestas e da população,

Força pra se desenvolver sem a Natureza destruir,
No Mosaico de nossas idéias, sustentavelmente prosseguir,

Agora chegou a hora de todo mundo se encontrar,
Agora chegou a hora de o Mosaico formar.

ANEXO 3 – Resultado da dinâmica de apresentação dos participantes da Oficina de Articulação Regional do Mosaico Bocaina.

Nome	Formação/ Instituição	Relevância do Mosaico	Dúvidas/ Perguntas/ considerações
1. Waldir Joel	Eng. Florestal/ PE Campos de Jordão IF – SMA (SP)	Viabilidade de conservação Integração Padronização	Quais os critérios para definição dos limites do mosaico?
2. Fernando Sivelli	Eng. Agrônomo/ APA Serra da Mantiqueira Ibama	Diálogo, integração, planejamento conjunto e otimização de recursos.	Como funciona o conselho do mosaico? Ele será supletivo aos conselhos das UCs?
3. Paulo de Lauro	Eng. Florestal/ PE Serra do Papagaio/ PE Nova Baden IEF (MG)	Fortalecimento das UCs contempladas no mosaico	Tempo de previsão de termino (ou formatação) do mosaico
4. Edgard de S. Andrade Jr.	Administrador/ Flona de Passa Quatro – Ibama	União e conhecimento	O que eu posso fazer, como..., envolvimento dos coordenadores.
5. Marcelo Guimarães	Articulador local/ Associação Cairuçu	Planejamento estratégico e conectividade entre as UCs	
6. André Nolf	Gestor Ambiental/ CN – RBMA	Integração e fortalecimento	Limites físicos, limites inter e intra institucionais.
7. Ivana R. Lamas	Bióloga/ Conservação Internacional	Fortalecimento e complementaridade da Gestão das UCs	Garantir o engajamento e cumplicidade dos gestores (pessoas e instituições) de todas UCs. Como inserir RPPNs?
8. Heloisa Dias	Socióloga e Gestora Ambiental/ RBMA	Integração e fortalecimento da gestão das UCs/ Conservação dos recursos naturais	Limites e superação das dificuldades institucionais de integração. Integrar sem perder autonomia
9. Isabel de Andrade Pinto	Bióloga/ Valor Natural	Fortalecer as UCs e o desenvolvimento regional	Como a idéia pode ser colocada em prática?
10. Brenner	Bach. Ciência da	Atentar para o que é importante em cada	O que estamos fazendo aqui?

Silva	Computação/ Ms. Sensoriament o Remoto/ INPE	UC e integrar experiências	
11. Leonardo Sodré	Organização de eventos/ Fundação Matutu	Ampliação das visões e troca de informações	Como o mosaico vai chegar até a população?
12. Luiz Midéa	Autodidata/ Fundação Matutu	Reconhecimento dos aspectos em comum Cooperação	Como o mosaico vai contribuir p/ população local? Desenvolvimento
13. Karla Ribeiro	MS Administração / Sistematizaçã o	Visão territorial (identidade, soluções)	Relação com Conselhos das UCs
14. Clarismun do Benfica	Administração em Gestão Ambiental/ APA Serra da Mantiqueira	Nivelar Ações conjuntas	Conselho
15. Evandro	Eng. Agrônomo/ Ibama	Compartilhamento de ações para fortalecimento institucional	Operacionalização
16. Luiz Sérgio Sarahyba	Biólogo e MSC Biologia/ Parna Itatiaia	Integração no monitoramento ambiental na participação comunitária e nas ações sustentáveis (EA e Turismo)	Metodologia de ações de integração entre os diferentes poderes para a gestão sustentável do mosaico
17. Luiz Felipe César	Prefeitura de Resende, APA Serrinha, Parque Municipal da Serrinha, APA Mantiqueira Resende	Relevante para otimizar conselhos e tornar mais eficientes os procedimentos de gestão	Se o poder público não for eficiente a gestão do mosaico fica comprometida